

## ESTUDO DE CASOS SOBRE O CRÉDITO DA COOPERATIVA FINANCEIRA PARA A MICRO E PEQUENA EMPRESA EM FRANCA/SP

ISSA, Gabriel Turatti<sup>1</sup>  
PEREIRA, Felipe Garcia<sup>2</sup>  
TABAH, June<sup>3</sup>

### Resumo

Uma considerável fatia da economia brasileira, para a produção e operações, são as micro e pequenas empresas, que por vezes necessitam de um crédito financeiro para a prospecção dos negócios. Neste contexto, do crédito financeiro, a cooperativa de crédito, pode ser uma opção, pois trata de uma instituição financeira sem fins lucrativos, e possui natureza jurídica própria, pois é formada por uma associação autônoma de empresas e pessoas unidas voluntariamente, constituída para prestar serviços aos seus associados, com o maior intuito de prestar serviços financeiros de modo mais simples e vantajoso aos seus associados. Para tanto o objetivo deste artigo foi conhecer o crédito financeiro entre a cooperativa financeira de crédito e algumas micro e pequenas empresas paulistas e como estas empresas estão utilizando este montante. A metodologia da pesquisa, partiu de um estudo da literatura, de caráter exploratório, e em seguida os estudos de caso com micro e pequenas empresas paulistas, e as entrevistas semiestruturadas com: uma gerente de uma Cooperativa de crédito da região de Franca/SP; e empresários de micro e pequenas empresas da região. Conclui-se que 62.5% dos empresários entrevistados de micro e pequenas empresas, conseguiram o crédito na cooperativa e todos faziam novamente o empréstimo; quanto a utilização do montante solicitado, pelos empresários, houve uma primeira resposta, sendo o pagamento de contas, talvez para não atrasar pagamentos ou pagamentos de contas antigas, firmado pela gerente da cooperativa, que a maior solicitação é para pagar contas, mas de folha de pagamento; e o segundo foi pagar o que foi investido em infraestrutura, este segundo item é interessante, pois mostra a preocupação em melhorias, ou até em inovações.

**Palavras-chave:** Cooperativa Financeira. Crédito. Gestão Financeira. Micro e Pequena Empresa. Produção e Operações.

---

<sup>1</sup> Graduando em Engenharia de Produção pelo Centro Universitário Municipal de Franca Uni-FACEF. Endereço eletrônico: gabrielturattifissa@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduando em Engenharia de Produção pelo Centro Universitário Municipal de Franca Uni-FACEF. Endereço eletrônico: felipegpereira7@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestre e Docente do Centro Universitário Municipal de Franca Uni-FACEF. Endereço eletrônico: junetabah@facef.com.

## 1 Introdução

As micro e pequenas empresas – MPEs, para Moterle et al. (2019), são uma considerável fatia da economia brasileira, mas os negócios para estas empresas são um grande desafio para os empreendedores, pois a maioria deles não possuem conhecimentos técnicos sobre gestão financeira e o crédito financeiro, apenas priorizam a parte produtiva ou operacional da atividade principal.

A gestão financeira precede do planejamento e em seguida da análise e do controle das atividades financeiras de uma empresa. O empreendedor poderá tomar decisões que visam aumentar o lucro líquido da empresa e manter sua situação financeira saudável, muitas vezes necessita de crédito financeiro, como por exemplo, um empréstimo viável para aumentar sua produção e operações.

Neste contexto do crédito financeiro, a cooperativa de crédito pode ser uma opção de uma instituição financeira, que de acordo com Abreu e Silva (2016), sem fins lucrativos e possui natureza jurídica própria, pois é formada por uma associação autônoma de empresas e pessoas unidas voluntariamente, constituída para prestar serviços aos seus associados, com o maior intuito de prestar serviços financeiros de modo mais simples e vantajoso aos seus associados.

O cooperativismo de prestação de serviços financeiros, segundo Abreu e Silva (2016, p. 88):

Os cooperados são, ao mesmo tempo, donos e usuários da cooperativa, participando de sua gestão e usufruindo de seus produtos e serviços. Nas cooperativas de crédito, os associados encontram os principais serviços disponíveis nos bancos, como conta corrente, aplicações financeiras, cartão de crédito, empréstimos e financiamentos. Os associados têm poder igual de voto, independentemente da sua cota de participação no capital social da cooperativa. O cooperativismo não visa lucros e os direitos e deveres de todos são iguais, sendo a adesão livre e voluntária.

O empreendedor poderá ser um associado de uma cooperativa de crédito financeiro, afinal ele participará do estatuto, das eleições e, de forma integrada, participará da simplicidade da prestação dos serviços.

Neste contexto, há reflexão em alguns questionamentos, para perceber os problemas da pesquisa, que são: é fácil conseguir o crédito à micro e pequena empresa? Este crédito após conseguido, está sendo viabilizado e em qual lugar?

Para tanto, o objetivo deste artigo foi conhecer o crédito financeiro (financiamento, empréstimo e outros) entre a cooperativa financeira de crédito e algumas micro e pequenas empresas paulistas e como estas empresas estão utilizando este montante.

A pesquisa foi motivada por um projeto multidisciplinar realizado no Centro Universitário Municipal de Franca – Uni-FACEF, no curso de Engenharia de Produção, quando houve a integração entre três empresas, uma microempresa e duas pequenas empresas na área de marcenaria e a Universidade. Em um dos casos, um empresário tinha a necessidade de fazer uma mudança de espaço e de melhoria de alguns dos seus equipamentos, então houve a necessidade financeira, de fazer algum tipo de crédito com alguma instituição financeira para realizar o plano projetado.

Através de cursos sobre o cooperativismo, abriu-se um leque de opções sobre o crédito financeiro para micro e pequenas empresas, onde se acredita que seria uma opção de grande valia, para tanto este trabalho se justifica pelo fato de conhecer o crédito da cooperativa financeira para estas empresas, que tanto empregam neste país.

## 2 Metodologia

Inicialmente a metodologia partiu de um estudo da literatura, de caráter exploratório, em artigos e livros, em seguida os estudos de caso com micro e pequenas empresas paulistas. Também, foram realizadas, entrevistas semiestruturadas com: uma gerente de uma Cooperativa de crédito da região de Franca/SP; e empresários de micro e pequenas empresas da região de Franca/SP.

A coleta das entrevistas, foram realizadas da seguinte forma:

- com o gerente da Cooperativa de Crédito foi realizado um contato inicial e depois diretamente com o pesquisador;
- com os empresários foram abordados 18 empresários (de comércio, serviço e indústria, com áreas de produção e operações), de forma estratificada (conhecidos e desconhecidos destes, dos pesquisadores) através de mensagens e 8 responderam através da plataforma *Google Forms*, sendo 44,4% de retorno.

Em seguida, foi efetuado a análise para verificação do fenômeno abordado dentro do objetivo proposto.

Para tanto, segundo Bueno et al. (2021), o modelo survey de combinação qualitativa e quantitativa, pesquisa quali-quanti, apresenta maior flexibilidade, buscando compreender tanto os dados estatísticos das perguntas fechadas como também interpretar as questões humanas com perguntas abertas e as explicações. Deste modo, através do método survey foram levantados os dados estatísticos e realizadas as pesquisas de opinião, a “sondagem” para compreender as necessidades dos envolvidos nas pesquisas.

### **3 Referencial teórico e trabalho correlatos**

#### **3.1 Histórico das cooperativas financeiras no Brasil**

O processo de uma cultura da cooperação no Brasil, segundo Kappes et al. (2018), é observado desde os primórdios da colonização portuguesa, pois permaneceu incipiente e foi quase interrompido durante o escravismo, porém esse processo emergiria no Movimento Cooperativista Brasileiro surgido no final do século XIX, início do século XX, estimulado por funcionários públicos, militares, profissionais liberais e operários, para atender às suas necessidades, começando no Rio Grande do Sul, sob a inspiração do Padre Jesuíta Theodor Amstadt. Foi criada em Linha Imperial, distrito de Nova Petrópolis/RS, a 1ª Cooperativa de Crédito da América Latina, a SICREDI Pioneira RS, atualmente uma das maiores do país e na época denominada “Caixa de Economia e Empréstimos Amstad”.

Para Rodrigues e Dos Santos (2021), a história do cooperativismo e o surgimento da primeira cooperativa de crédito do país no século XX, em 1902, no Rio Grande do Sul. cujo modelo de negócio desenvolveu fundamentais exemplos de ações econômicas da produção e interesse pelo bem-estar da sociedade, este movimento iniciou-se na área urbana, com a criação da primeira cooperativa de consumo de que se tem registro no Brasil. Em seguida na cidade de Ouro Preto (MG), denominada Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto. Depois, se expandiu para Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e outros.

De acordo com Maciel et al. (2015), o cooperativismo é tido através da união entre pessoas com um objetivo comum. Através do Movimento Cooperativista Brasileiro que surgiu no final do século XIX, com a união de funcionários públicos, profissionais liberais, militares e operários que juntos lutavam para ter suas necessidades atendidas, o cooperativismo ganhou força no país.

Conforme a OCB (2020), a Organização das Cooperativas Brasileiras, atualmente superam mais de 6.500 cooperativas no Brasil, com 10 milhões de associados em treze setores da economia: agropecuário, educacional, de trabalho, produção, saúde, consumo, habitacional, mineração, transporte, turismo e lazer, infraestrutura, especiais e de crédito.

No âmbito do SFN – Sistema Financeiro Nacional, segundo Porfírio (2018), constata-se um movimento expansionista do cooperativismo de crédito a partir da década de 1990, que se constituiu como um importante elemento no incremento econômico de regiões estagnadas, proporcionando inclusão financeira para parcela da população de menor poder aquisitivo, gerando emprego e renda, auxiliando na redução da pobreza e contribuindo para o aumento da eficiência do próprio SFN.

De acordo com Chiaretto et al. (2021), o cooperativismo busca contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades onde estão inseridos, e atuam nas comunidades por meio de políticas aprovadas pelos seus membros. O Cooperativismo é um modelo de movimento social e econômico baseado na cooperação. Fundamenta-se em valores de ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, solidariedade e equidade. Um de seus objetivos é ajudar a transformar o mundo em um lugar mais justo com melhores oportunidades para todos. Com seu jeito único de trabalhar, o cooperativismo tem uma identidade própria e está separado em três tópicos:

1. Cooperação: o trabalho é realizado em grupo, e o que mais tem valor são as pessoas. Indivíduos se cooperam entre si para constituírem um empreendimento capaz de alcançar seus objetivos. Infere-se que, tratando-se de transformação, ser cooperativista é querer impactar a própria realidade, a da comunidade e a do mundo. É espalhar sonhos e mostrar que é possível alcançá-los sem deixar ninguém para trás.

2. Equilíbrio: ser cooperativista é acreditar que é possível colocar do mesmo lado o que, à primeira vista, parece ser oposto: o econômico e o social, o individual e o coletivo, a produtividade e a sustentabilidade.

### 3.2 Gestão financeira e o cooperativismo brasileiro

A gestão financeira, segundo Ende (2015), apresenta o objetivo econômico das empresas, como a maximização de seu valor de mercado, lembrando que o lucro é um resultado contábil, dado pela diferença entre as receitas e os gastos em um determinado período. Quando comparado com uma cooperativa, esse resultado, se positivo, é chamado de sobra, e, caso negativo, é chamado de perda.

A partir de uma análise financeira e econômica, de acordo com Maciel et al. (2015), há possibilidade de estudar de forma mais detalhada a respeito dos conceitos a serem aplicados na estratégia que a cooperativa irá adotar para gerir e buscar seus resultados. Nesse contexto, estão envolvidos planejamento de longo e médio prazo, os quais são conhecidos através da análise econômica e financeira. Os resultados das cooperativas devem ser averiguados detalhadamente e comparados com os dados anteriormente obtidos ao longo do tempo. Após a exploração e a interpretação dos resultados, torna-se possível o direcionamento da cooperativa para realizar as ações corretas. Toda a análise de resultado deve ser repassada aos cooperados de maneira objetiva e simples, para que haja fácil compreensão do que acontece na cooperativa.

Contudo, para Maciel et al. (2015), a análise a ser feita não é uma tarefa de simples execução e exige de quem a realiza conhecimento amplo e aprofundado na área de mercado financeiro, contabilidade gerencial e cooperativismo. Para a gestão financeira de uma cooperativa ser realizada, existem diversas fórmulas para calcular os índices e permitir que sejam analisados os dados da organização. No entanto, deve-se ter uma visão ampla do crescimento desse setor do qual faz parte a cooperativa, para que haja parâmetros aceitáveis considerando um desenvolvimento padrão. Dessa forma, os dados que foram obtidos precisam de um tratamento especial para sua interpretação, já que o objetivo real das cooperativas não está visando lucros financeiros, mas sim a valorização das pessoas. Apesar de as

cooperativas não visarem lucros, elas não podem aceitar ter prejuízos constantes, pois isso afeta seus cooperados financeiramente.

De acordo com Dos Anjos Silva e Sena (2023), a contabilidade estuda o patrimônio, que consiste no conjunto de bens, direitos e obrigações, e seu objetivo principal é o controle desse patrimônio e a prestação de informações aos usuários, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas. Essa ciência registra os acontecimentos que modificam o patrimônio por meio de demonstrativos patrimoniais, econômicos e financeiros, analisando a situação em que esse patrimônio se encontra. Além disso, assim como a Ciência Contábil é utilizada pelas empresas, ela pode ser adaptada para a gestão financeira pessoal, com o suporte de profissionais da área.

A gestão financeira, para Dos Santos Siqueira e Barbosa (2017) é um conjunto de ações e procedimentos administrativos que envolvem o planejamento, a análise e o controle das atividades financeiras da empresa, e para obter sucesso, existem pontos fundamentais, sendo o planejamento financeiro e uma gestão de finanças bem organizada de suma importância, pois por meio da organização financeira, o empreendedor consegue conhecer a saúde financeira pessoal e da empresa, tomando decisões que visam aumentar o lucro líquido da empresa e manter sua situação financeira saudável.

Segundo Teixeira (2021), a contabilidade, por meio de suas técnicas, pode ser conceituada como sendo a ciência que controla e registra atos e fatos incorridos num determinado período dentro de uma organização, em seu patrimônio, os gestores das empresas, necessitam dessas informações, para o processo de planejamento, execução e controle de suas atividades, tendo assim, instrumentos de contabilidade gerencial, são dados, que geram informações para as ações de planejamento.

De acordo com Jacques e Gonçalves (2016), foi conduzido um estudo sobre a evolução e o impacto das cooperativas de crédito no Brasil em relação à renda dos municípios brasileiros. Utilizando o método de diferenças, eles mediram o impacto dessas cooperativas nos municípios e encontraram um efeito significativo no PIB – Produto Interno Bruto per capita. Especificamente, o estudo revelou um efeito positivo de R\$ 1.825 no PIB per capita para uma amostra de 3.580 municípios. Esses

resultados indicaram que as cooperativas de crédito têm um impacto benéfico na renda dos municípios.

Segundo Porfírio (2018), os dados do BCB – Banco Central do Brasil, mostraram uma relação positiva entre o PIB per capita nos municípios brasileiros e a presença de cooperativas. A Tabela 1, apresenta esses dados, para o ano de 2018, da quantidade de municípios no país que possuem ou não cooperativa por faixa do PIB per capita.

**Tabela 1** – Quantidade de municípios no Brasil com cooperativas por PIB.

<b>Faixa do PIB (em 2018)</b>	<b>Possui cooperativa</b>	<b>Não possui cooperativa</b>
Até 10 mil reais	213	1.671
De 10 mil até 15 mil reais	376	588
De 15 mil até 20 mil reais	477	348
De 20 mil até 50 mil reais	777	230
De 50 mil até 100 mil reais	147	52
Acima de 100 mil	26	14

**Fonte:** Adaptado do BCB estatísticas (2018), *In.* Porfírio (2018).

A Tabela 1, demonstra que os municípios entre vinte mil até cinquenta mil reais, de faixa do PIB per capita, são aqueles que mais possuem cooperativas financeiras, mas possuem 77,16 % desta faixa. Já os municípios que possuem maior faixa de PIB per capita, são aqueles com maior concentração de cooperativas, com 65 %, do que os com menor faixa do PIB per capita, sendo apenas 11%, de cooperativas, comparando com os que não possui cooperativas.

A Tabela 2, apresenta a quantidade de municípios no país que possuem ou não cooperativa por faixa de população.

**Tabela 2** – Quantidade de municípios no Brasil com cooperativas por população.

<b>Faixa de População (em 2018)</b>	<b>Possui cooperativa</b>	<b>Não possui cooperativa</b>
Até 5 mil	510	725
De 5 mil até 10 mil	477	738
De 10 mil até 20 mil	542	810
De 20 mil até 50 mil	529	574
De 50 mil até 100 mil	227	127
100 mil até 500 mil	218	50
Acima de 500 mil	41	1

**Fonte:** Adaptado do BCB estatísticas (2018), *In.* Porfírio (2018).

Nesta Tabela 2, observa-se que os municípios com as maiores populações, que também tendem a ter cooperativas de crédito na região, são 97,62 %, praticamente todos com cooperativas.

Segundo o BCB (2023), as cooperativas de crédito cresceram em 2022 mais do que o restante do Sistema Financeiro Nacional (SFN), em ativos, carteiras de crédito e de depósitos, entre outros indicadores, este fato aponta uma tendência de ampliação da base de cooperados e de representatividade deste segmento no Brasil. O Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), divulgou em julho de 2023, que possui uma rede de 799 cooperativas singulares, 32 cooperativas centrais e quatro confederações, entre outros, e garante presença física em 55,3% dos municípios brasileiros, com pelo menos uma unidade de atendimento, perfazendo 9.122 unidades, em todas as regiões do país e têm representado, em alguns casos, a única alternativa presencial de acesso a serviços financeiros pela inexistência de agências bancárias tradicionais.

O quadro de associados aumentou 14,5%, passando para 15,6 milhões, sendo 13,2 milhões de pessoas físicas e 2,4 milhões de pessoas jurídicas. Nesse somatório, considerou-se CPF/CNPJs distintos, ou seja, cooperados associados em mais de uma cooperativa foram contados uma única vez. O maior crescimento incidiu sobre a base de PJ, em que 90% são de micro e pequenas empresas. O panorama que vem sendo traçado e publicado anualmente confirma que o cooperativismo de crédito se encontra apto para ampliar sua participação no cenário do SFN, contribuindo cada vez mais para o aprimoramento da concorrência e eficiência. É também um elemento essencial na promoção da inclusão financeira de parcela significativa da população brasileira, notadamente nas áreas mais remotas, e para as empresas de menor porte, atendendo às necessidades creditícias dos seus cooperados, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas (BCB, 2023, *online*).

O gráfico da Figura 1, apresenta a evolução da quantidade de cooperados por CPF e CNPJ de dezembro de 2018 até dezembro de 2023.

**Figura 1** – Evolução da quantidade de cooperados.



Fonte: BCB (2023, *online*).

A Figura 1, mostra que do ano de 2018 até o ano de 2022, houve um aumento progressivo de 53,48% do número de cooperados de pessoa física, e de pessoa jurídica, foram 84,61% de aumento.

### 3.2.1 Diferenças entre cooperativas e bancos

A maior diferenciação entre as cooperativas de crédito e os bancos remete à parte social, segundo Kappes et al. (2018), as cooperativas são formadas por pessoas e os bancos por capital, e enquanto as cooperativas têm o objetivo de prestar serviços aos associados, os bancos visam o lucro. Os autores concluem que: nas cooperativas, o controle é democrático, cada pessoa ou empresa, tem direito a um voto, enquanto nos bancos, cada ação representa um voto; e o retorno financeiro nas cooperativas é proporcional ao valor das movimentações, enquanto nos bancos, é proporcional ao valor das ações.

Para Souza (2017), o poder de mercado dos bancos resulta em uma oferta menor de crédito a taxas maiores para os consumidores, a exclusão de alguns demandantes, somada ao preço mais alto para aqueles atendidos, gera um resultado social subótimo com lucros extraordinários para os bancos (excedente do produtor) e perda de bem-estar (peso morto). Já as cooperativas viabilizam esse papel de substituição ao apresentar função diferente dos bancos, pois enquanto os bancos buscam maximizar o retorno aos seus acionistas, as cooperativas de crédito procuram maximizar o benefício líquido ao associado.

O autor completa que esta distinção resulta em tratamento diferente do excedente do produtor, que: primeiramente, as CFIs - Coordenadoria de Fiscalização, Cobrança, Arrecadação, Inteligência de Dados e Atendimento, diminuem o excedente gerado ao oferecer melhores taxas na concessão de crédito; em segundo lugar, distribuem parte do excedente gerado como sobras aos associados na proporção de sua contribuição para o resultado, ou seja, pelas operações realizadas no período.

Na comparação entre uma instituição bancária e a cooperativa, Abreu e Silva (2016, p. 89), apresenta que:

É como se a cooperativa de crédito fizesse uma espécie de “venda casada” para o investidor, porém, com uma cota a custo zero. Assim, é de se esperar que, um mesmo capital aplicado a uma mesma taxa de juros e prazo em uma

cooperativa de crédito e também em um banco, o investidor tenha maior retorno na cooperativa, já que, além desses juros sobre o capital investido (que será igual nas duas instituições), o investidor, aplicando na cooperativa de crédito, poderá receber, também, parte do lucro distribuído (dividendos).

A Figura 2, apresenta o ponto de vista do tomador de crédito, ou seja, das operações ativas das instituições financeiras.

**Figura 2** – Comparativo entre cooperativa e banco.



Fonte: Abreu e Silva (2016, p. 90).

De acordo com a Figura 2, a formação da taxa de juros dos bancos possui um componente a mais do que no caso das cooperativas de crédito, que é o “lucro”, quer dizer que as cooperativas de crédito não têm fins lucrativos, e o lucro aferido nas operações é distribuído entre os seus associados (entre eles e o próprio tomador de crédito financeiro), este fato apresenta como uma tendência de que a taxa de juros dos empréstimos realizados nas cooperativas seja menor do que nos bancos.

De acordo com Jacques e Gonçalves (2016), o setor cooperativo desempenha um papel singular na sociedade, promovendo a aplicação de recursos privados e assumindo os riscos correspondentes em benefício da própria comunidade em que se desenvolve. Por representar iniciativas diretamente promovidas pelos cidadãos, é fundamental para o desenvolvimento local, especialmente nos aspectos de formação de poupança e financiamento de iniciativas empresariais. Essas iniciativas trazem benefícios evidentes em termos de geração de empregos e distribuição de renda. Economias mais maduras já utilizam o setor cooperativo há muito tempo como um instrumento impulsionador de setores econômicos estratégicos.

### 3.2.2 Fundo garantidor do cooperativismo de crédito

De acordo com Porfírio (2018), o FGCoop – Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica própria e abrangência nacional. Ele tem como associadas todas as cooperativas singulares de crédito captadoras de depósitos, bem como os dois bancos cooperativos: Bancoob e Banco Sicredi.

O FGCoop, segundo Porfírio (2018), foi criado com o objetivo de igualar as condições de competitividade das cooperativas de crédito em relação aos bancos comerciais. Ele oferece proteção aos depositantes e investidores, garantindo até R\$ 250 mil em caso de intervenção ou liquidação extrajudicial de uma instituição, pois essa quantia é exatamente a mesma que seria paga aos correntistas de um banco comercial pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC).

Segundo Jacques e Gonçalves (2016), o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito foi formalmente constituído pela Resolução n. 4150/2012, trata-se de uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica própria e abrangência nacional, suas associadas incluem todas as cooperativas singulares de crédito captadoras de depósito, também, em 2012, foi constituída a Resolução n. 4.151, que criou o Balancete Combinado Cooperativo.

A Figura 3, apresenta um escopo dos anos de 1995 e 2014, sobre o Fundo garantidor brasileiro.

**Figura 3 – Fundos garantidores brasileiros.**

Fundos garantidores brasileiros		BANCO CENTRAL DO BRASIL
	Fundo Garantidor de Créditos - FGC	Fundo Garantidor do Cooperativismo de Créditos - FGCoop
Constituição	1995	2014
Associados	<ul style="list-style-type: none"> <li>Bancos (múltiplos, comerciais, de desenvolvimento, de investimento)</li> <li>Sociedades de crédito, financiamento e investimento</li> <li>Sociedades de crédito imobiliário</li> <li>Companhias hipotecárias</li> <li>Associações de poupança e empréstimo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cooperativas singulares de crédito</li> <li>Bancos cooperativos</li> </ul>
Finalidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pagar depositantes</li> <li>Manter a estabilidade do SFN</li> <li>Prevenir crises sistêmicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pagar depositantes</li> <li>Manter a estabilidade do SNCC</li> <li>Prevenir crises sistêmicas</li> </ul>

Fonte: FGCOOB (2023, *online*).

A Figura 3, mostra que o Fundo Garantidor de Crédito o FGC foi criado em 1995 para dar um suporte para os investidores que fazem investimentos em instituições financeiras, dando um suporte para que caso ocorra algo com os bancos e eles não conseguem honrar seus compromissos o FGC. O Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito, foi criado somente em 2014 pelos crescimentos das cooperativas no Brasil, oferecendo o mesmo suporte que o FGC oferece para os investidores nos bancos, mas agora para quem investe nas cooperativas.

De acordo com Resende et al. (2018), todas as instituições financeiras têm a obrigatoriedade de filiação, conforme estipulado pelo Banco Central. A partir do momento em que emitem um dos papéis garantidos, não podem deixar de ser filiadas. As instituições associadas contribuem mensalmente com 0,0125% do montante dos saldos das contas de ativos garantidos. Essa contribuição se aplica mesmo quando os créditos correspondentes não estão sendo garantidos. Os ativos podem não estar sendo garantidos devido ao tipo de compromissos que não têm direito à garantia ou aos valores que excedem o limite de R\$ 250 mil. No entanto, a garantia permanece até esse valor, excluindo-se os valores excedentes.

### 3.3 Micro e pequena empresa

De acordo com Dall'Agnol (2022), citando o disposto na Lei Complementar 123/2006, consideram-se micro e pequenas empresas:

- microempreendedor individual (MEI): aquele com receita bruta anual de até R\$ 81.000,00.
- microempresa: aquela com receita bruta anual de até R\$ 360.000,00.
- empresa de pequeno porte: aquela com receita bruta anual superior a R\$ 360.000,00 e inferior a R\$ 4.800.000,00.

De acordo com Teixeira (2021), as micro e pequenas empresas têm um papel importante na economia brasileira, porém apresentam uma taxa de mortalidade bem alta relacionada a problemas de planejamento empresarial ou à falta dele. Nesse contexto, as ferramentas gerenciais podem contribuir para uma boa gestão e tomada de decisão gerencial, com a visão da contabilidade gerencial, para auxiliar na gestão das empresas.

De acordo com Moterle et al. (2019), as MPEs - micro e pequenas empresas, representam uma considerável fatia da economia brasileira, mas o sucesso desses negócios é um grande desafio para os empreendedores, pois na grande maioria, eles não possuem conhecimentos técnicos sobre gestão financeira. As MPEs se tornaram ícones na economia do Brasil, sendo responsáveis por parte expressiva dos empregos formais, bem como auxiliam na distribuição de renda, arrecadação de tributos e desenvolvimento de certas regiões.

Os autores mencionaram a falta de aprimoramento dos gestores e a dificuldade com o conhecimento de instrumentos gerenciais têm contribuído para inibir o crescimento dessas empresas, pois muitas decisões são tomadas de forma intuitiva, não levando em consideração os demonstrativos contábeis e as informações gerenciais oriundas para amparar as decisões e dar robustez ao planejamento.

## **4 Resultados e discussão**

### **4.1 Cooperativa financeira de crédito**

Foi realizada uma entrevista presencial, com uma gerente de uma cooperativa de crédito financeiro, situada na cidade de Franca SP, perguntando sobre o funcionamento da cooperativa e o foco no crédito de financiamento para as micro e pequenas empresas.

A primeira pergunta foi, o que é uma cooperativa de crédito e qual o seu objetivo. A resposta foi: “Uma cooperativa de crédito pode ser considerada como uma instituição financeira com o grande diferencial de ser feita por pessoas, a união é uma das bases de uma cooperativa, isto é, todos os correntistas são cooperados, o que significa que são donos deste negócio, possuem direito a voto nas tomadas de decisões pertinentes e somente com eles é possível fazer uma organização sólida. Além de oferecer produtos financeiros, a cooperativa tem a função de melhorar a vida das pessoas, pois conforme convenção, a empresa cooperadora tem que efetuar o direcionamento de parte de suas sobras (rentabilidade do negócio) para ações sociais investidas na comunidade, tais como, patrocínio em hospitais, clínicas, creches, escolas, ongs e voluntariado. Para conseguir isso oferecem soluções financeiras, tais como serviços, produtos e créditos adequados a cada necessidade de nossos

cooperados, praticando preço e taxas justas, juntamente com atendimento personalizado.”

Também foi questionada sobre a quantidade de crédito financeiro solicitado, se tem uma perspectiva de quantos são micro e pequenos empreendedores. Ela respondeu: “De 50 créditos solicitados 35 são feitos por empresas de porte pequeno e micro, tendo 70% dos casos sendo micro ou pequeno empreendedor.”

A terceira pergunta foi se os cooperados informam qual o objetivo do crédito solicitado. Resposta: “Todos os créditos são estruturados conforme necessidade informada, no momento de submeter a operação, o parecer gerencial deve conter o objetivo do crédito”.

Seguindo com a entrevista, foi perguntando se existe alguma proporção de ramos de atividades dos empreendedores que solicitam o crédito na cooperativa. A Gerente respondeu: “Não existe uma proporção específica, mas os seguimentos que mais procuram crédito são: comércio, indústria e prestação de serviços.”

Uma outra questão foi referente a sazonalidade, se existe um período do ano que se solicita mais créditos na cooperativa. Respondeu: “O período com maior demanda de créditos é o final de ano, onde as empresas precisam efetuar pagamento de despesas com pessoal, tais como 13º salário e férias.”

Para finalizar, foi perguntado quais os limites mínimos e máximos para solicitar um crédito. A Gerente respondeu: “Não existe limite mínimo, contudo em relação ao máximo são considerados diversos fatores, como classificação de risco, capacidade de pagamento, renda/faturamento apresentado, bem como estrutura financeira da instituição.”

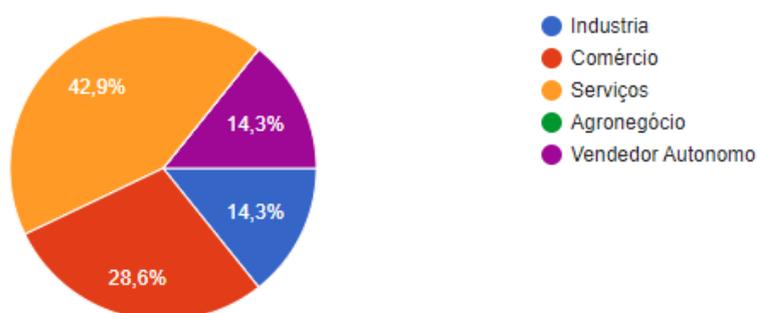
Observa-se que o montante de 70% das empresas que solicitam crédito, são as de micro e pequenas empresas. A sazonalidade foi interessante, partindo do fato que os problemas com folha de pagamento oneram as empresas, provavelmente, precisam de maior capital para os setores produtivos e operacionais, e os outros setores são cumpridos com crédito financeiro.

## 4.2 Micro e pequenas empresas

Foram abordados 18 empresários (de comércio, serviço e indústria, com áreas de produção e operações), de forma estratificada (conhecidos e conhecidos destes, dos pesquisadores) através de mensagens e 8 responderam através da plataforma Google *Forms*, apêndice A, sendo 44,4% de retorno, portanto 55,6% não responderam as questões do formulário proposto.

Nesta etapa, foi introduzido a verificação da classificação da empresa, e a Figura 4, apresenta o ramo das empresas pesquisadas.

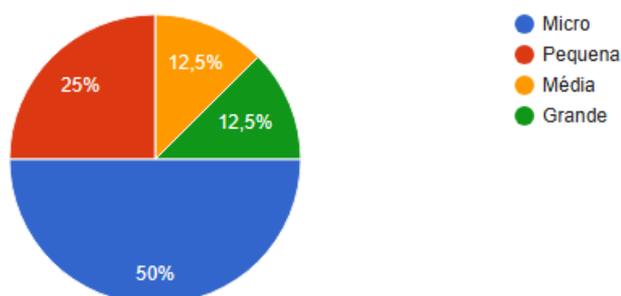
**Figura 4** – Ramo da empresa.



**Fonte:** Autores, 2024.

A Figura 4, apresenta que entre as empresas pesquisadas as áreas que atuam no mercado são: no setor de serviços três pessoas, na área comercial três pessoas, somente um em indústria e um como vendedor autônomo (ligado a uma grande empresa farmacêutica, mas possui uma MEI). A Figura 5, apresenta a classificação dessas empresas.

**Figura 5** – Classificação da empresa.



**Fonte:** Autor, 2024.

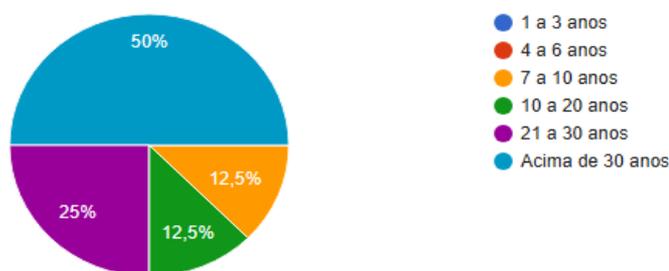
A classificação, Figura 5, mostra que as empresas se enquadram, desta forma: quatro como microempreendedores, dois como pequenos empreendedores,

um como médio empreendedor e um como grande empreendedor. Após uma consulta no cartão CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica) identificamos que um empreendedor de médio porte se considera como média empresa, porém em seu cartão CNPJ, foi feito o registro como microempreendedor; e o de grande porte, é um pequeno empresário MEI, que trabalha para uma empresa de grande porte (farmacêutica).

Os pesquisadores consultaram um consultor contábil que explicou: uma empresa de grande porte tem o faturamento maior ou igual a 78 milhões por ano; o de médio porte também tem outro montante (entre o pequeno e o grande); e normalmente quando a empresa desenquadra do simples nacional, ela deveria constar “demais empresas”, o que não foi o caso da empresa.

A Figura 6, mostra o tempo que cada empreendedor entrevistado tem o seu negócio, tendo: quatro empresas com mais de trinta anos de mercado, duas entre 21 e 30 anos, uma entre 10 e 20 anos e uma entre 7 e 10 anos.

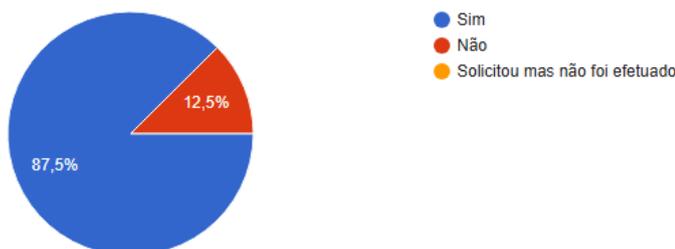
**Figura 6** – Tempo de mercado.



Fonte: Autores, 2024.

Nesse tópico, a Figura 7, apresenta a quantidade de empreendedores que solicitaram crédito e suas escolhas optando por aderir ou não ao crédito e a escolha de instituições financeiras.

**Figura 7** – Solicitação de créditos financeiros.



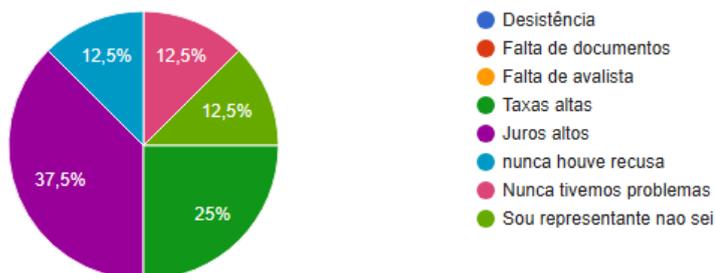
Fonte: Autores, 2024.

A Figura 7 apresentou que 87,5% dos entrevistados já solicitaram crédito financeiro em instituições financeiras, tendo sete que já solicitaram e somente um dos entrevistados que não solicitou.

Uma das perguntas foi relacionada a sazonalidade, se existe um período do ano que precisa solicitar um crédito para a empresa, seis informaram que não e dois informaram que em mudanças de ciclos de estações como inverno utilizaram o empréstimo para o aprimoramento de estruturas para a chegada do verão. Neste caso, eles afirmaram que o crédito financeiro foi para o setor produtivo ou operacional (mudança de estação ou outro), mas nenhum afirmou que era por motivos de folha de pagamento.

A Figura 8, apresenta alguns motivos da não efetivação do crédito financeiro.

**Figura 8 – Motivos de não efetivação do crédito.**

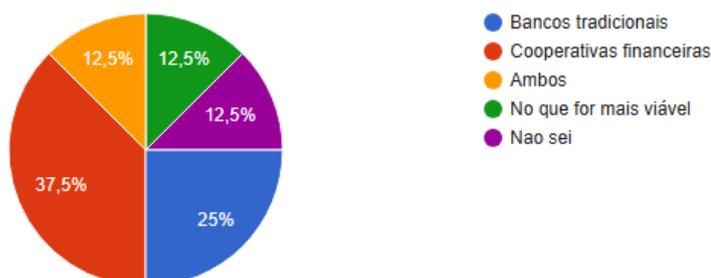


Fonte: Autores, 2024.

Os motivos do empresário não ter conseguido o crédito que foi solicitado, conforme Figura 8, são: três foram por ter juros altos, dois por taxas altas, um por ser representante da empresa e dois não tiveram problemas para efetuar o crédito.

A escolha de bancos tradicionais ou cooperativas de crédito, da Figura 9, por parte dos entrevistados.

**Figura 9 – Escolha de bancos tradicionais ou cooperativas de crédito.**



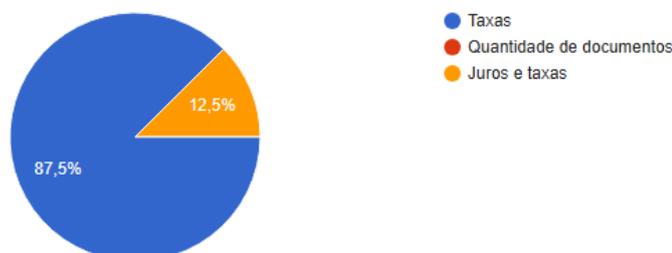
Fonte: Autores, 2024.

A Figura 9, apresenta sobre qual instituição financeira o entrevistado opta escolher para efetuar o crédito, três optaram por cooperativas de crédito, dois por bancos tradicionais, um em cooperativas e bancos tradicionais, um opta ao que for mais viável dos dois e um não soube responder.

Foi perguntado se o empresário acha que cooperativas de crédito oferecem uma alternativa viável em comparação aos bancos tradicionais, cinco afirmam que sim, porém um deles cita que hoje em dia a diferença não é tanta com bancos tradicionais e três não souberam responder. Portanto 62,5% acreditam na melhor viabilidade de solicitação de crédito financeiro através das cooperativas de crédito.

Nesse perguntado, qual análise que fazem para a solicitação de crédito, quais documentos são solicitados e qual a facilidade que o empresário teve para aderir ao crédito. A Figura 10, apresenta qual a análise que os entrevistados fizeram, antes de solicitar o crédito.

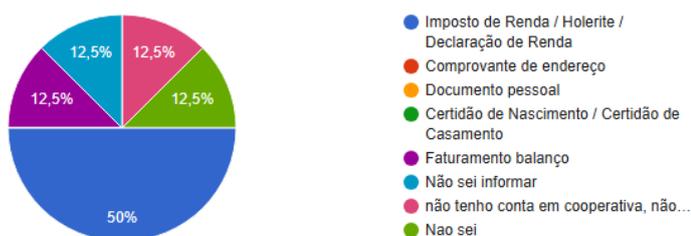
**Figura 10** – Análise que fazem antes de solicitar o crédito.



**Fonte:** Autores, 2024.

O empreendedor pesquisado, de acordo com a Figura 10, analisa para solicitar o crédito financeiro: sete analisam as taxas e um olha tanto as taxas quanto os juros. A Figura 11, mostra os documentos solicitados pela cooperativa de crédito.

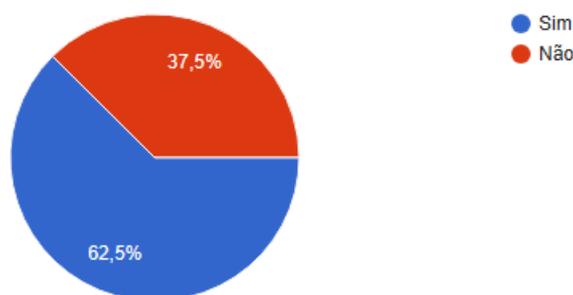
**Figura 11** – Documentos que a cooperativa de crédito solicita.



**Fonte:** Autores, 2024.

Na Figura 11, são apresentados os tipos de documentos que são requisitados pelas cooperativas para a solicitação do crédito, quatro informaram que pedem imposto de renda ou holerite ou declaração de renda, um informou sobre faturamento ou balanço, dois não souberam informar e um não possui conta em cooperativas. Já a Figura 12, apresenta se houve a facilidade para conseguir o crédito financeiro.

**Figura 12** – Facilidade para conseguir crédito financeiro.

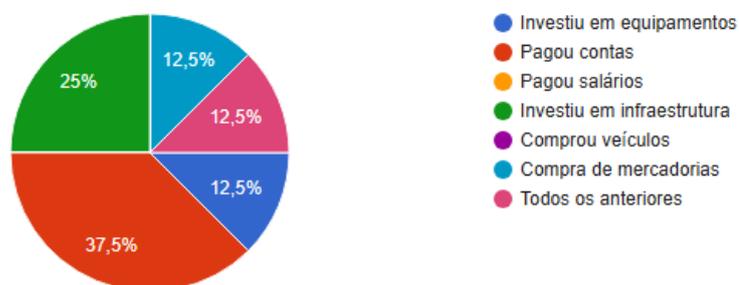


Fonte: Autores, 2024.

Houve facilidade em conseguir o crédito financeiro, de acordo com a Figura 12, pois cinco afirmaram que é fácil conseguir (62,5%) e três informaram que não é (37,5%). Arelado a esta questão, foi solicitado aos entrevistados que responderam não, justificar o porquê, um informou sobre a burocracia da solicitação, outro sobre as taxas e um não solicitou crédito a uma cooperativa.

Foi abordado sobre como utilizaram o crédito (Figura 13) e quais formas que utilizaram para pagar o crédito solicitado (Figura 14).

**Figura 13** – Como foi utilizado o crédito solicitado.



Fonte: Autores, 2024.

A Figura 13, apresenta as formas que o empresário utilizou o crédito que foi solicitado, três utilizaram para pagar contas, dois investiram em infraestrutura, um comprou mercadorias, um investiu em equipamentos e um já utilizou para todas as

alternativas presentes, sendo elas: investimento em equipamentos, pagar contas, pagar salários, investimento em infraestrutura, compra de veículos e compra de mercadorias.

**Figura 14** – Como foi feito para pagar o crédito.



Fonte: Autores, 2024.

A Figura 14, apresenta as formas que os entrevistados pagaram o crédito solicitado, sendo elas: quatro vendendo produtos, três através do recebimento de clientes e um através do investimento feito para aprimorar as vendas e com isso conseguindo pagar o crédito.

Nesta etapa, foi abordado na Figura 15, sobre repetir a solicitação de crédito, verificando se voltariam a solicitar novamente um pedido de crédito em uma cooperativa.

**Figura 15** – Repetiria o processo novamente para solicitar crédito.



Fonte: Autores, 2024.

De acordo com a Figura 15, 62,5% dos entrevistados voltariam a solicitar crédito novamente, enfrentando as etapas que a cooperativa impõe para ter o crédito, cinco afirmaram que sim.

### Considerações finais

O objetivo deste artigo foi concluído em conhecer o crédito financeiro entre a cooperativa financeira de crédito e algumas micro e pequenas empresas paulistas e como estas empresas estão utilizando este montante.

De acordo com as respostas das entrevistas com a gerente e os empresários, foi apurado que os envolvidos tendem a se beneficiar com a parceria realizada entre eles, buscando boas taxas de juros, melhoria no crescimento interno de suas instituições e empresas, pois em um ecossistema financeiro saudável todo o entorno se beneficia indiretamente.

A Gerente da Cooperativa de crédito financeiro apresentou, que há um acréscimo de solicitações por conta do final de cada ano. Então, o empresário procura a cooperativa, pois reconhece o compromisso firmado, oferecendo taxas mais atrativas, e conseguindo efetuar um crédito para melhorar seu negócio. Porém na hora de solicitar o crédito pela documentação exigida pode apresentar uma burocracia que faz com que o processo se prolongue e a liberação do montante desejado atrase, fazendo com que o proprietário da empresa não consiga o empréstimo fazendo desistir ou procurando outra instituição financeira, mas dos oito entrevistados, 62.5% conseguiram o crédito na cooperativa e todos fariam novamente o empréstimo.

Quanto a utilização do montante solicitado, pelos empresários, houve uma primeira resposta, sendo o pagamento de contas, talvez para não atrasar pagamentos ou pagamentos de contas antigas; este item pode ser preocupante, pois denota um planejamento da gestão financeira do negócio, que as vezes não é concretizado; e o segundo foi em infraestrutura, este segundo item é interessante, pois mostra a preocupação em melhorias.

Este artigo contribui para que novos empresários consigam ver meios que possam ajudá-lo a aprimorar o seu empreendimento, trazendo o conhecimento de como as cooperativas de crédito funcionam tanto da forma financeira quanto na parte social ajudando não só o empresário, quanto a sociedade de sua região.

O estudo mostrado nesse artigo pode abrir novas portas para futuras pesquisas relacionadas a cooperativas, oferecendo mais conhecimento aos micros e pequenos empresários mostrando variedades de opções para aprimorar seu negócio mostrando caminhos mais viáveis que podem ajudar no crescimento do seu empreendimento.

### Referências

ABREU, Edgar; SILVA, Lucas. **Sistema Financeiro Nacional**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.

BCB. **Cooperativas de crédito crescem e operam em mais da metade dos municípios.** Banco Central do Brasil, 2023. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/703/noticia>>. Acesso em 10.jul.2024.

BUENO, Paulo Fernando Zanardini et al. **Manual de metodologia de pesquisa (surveys) para a comunicação da Escola de Engenharia.** 2021.

CHIARETTO, Silvana et al. **Um estudo bibliográfico sobre o cooperativismo de crédito como fator de desenvolvimento e fortalecimento econômico e social.** Revista Científica Faculdade Unimed, v. 3, n. 2, p. 83-104, 2021. Disponível em: <<https://revista.faculdadeunimed.edu.br/index.php/RCFU1/article/view/172>>. Acesso em 01.mai.2024.

DALL'AGNOL, Fernanda Camila. **O Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte e os benefícios nas aquisições públicas:** uma análise dos municípios do Rio Grande do Sul. Encontro Brasileiro de Administração Pública, 2022.

DOS ANJOS SILVA, Amanda Oliveira; SENA, Thiago Rios. **Finanças pessoais:** um estudo da gestão financeira pessoal dos profissionais contábeis da cidade de Salvador-BA. Contabilometria, v. 10, n. 1, 2023. Disponível em: <<https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/contabilometria/article/view/2632>>. Acesso em 01.mai.2024.

DOS SANTOS SIQUEIRA, Lilian; BARBOSA, Claudia Kauffmann. **A importância da gestão financeira nas micro e pequenas empresas.** UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 13, n. 33, p. 106-121, 2017. Disponível em: <<http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/802>>. Acesso em 02.mai.2024.

ENDE, Marta Von. **Gestão financeira em cooperativas.** Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico: Rede e-Tec Brasil, 2015.

FGCOOB. **Banco Central:** Fundos garantidores no BRASIL e no mundo. 06/12/2023. Disponível em: <<https://www.fgcoop.coop.br/informacoes/257>>. Acesso em 10.mai.2024.

JACQUES, Elidecir Rodrigues; GONÇALVES, Flávio de Oliveira. **Cooperativas de crédito no Brasil:** evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. Economia e Sociedade, v. 25, p. 489-509, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ecos/a/M8BYFxtzZBpg8Bj6qKvTB7C/?stop=next&format=html>>. Acesso em 02.jul.2024.

KAPPES, Serilo et al. **Gestão financeira em cooperativas de crédito.** Gestão de Cooperativas de crédito-Unisul Virtual, 2018.

MACIEL, Alan César Souza et al. **Gestão financeira de uma cooperativa agroindustrial**: práticas de gerenciamento e análise financeira. Revista de Gestão e Organizações Cooperativas, v. 2, n. 3, p. 71-82, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/17712>>. Acesso em 10.mai.2024.

MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. **Cooperativismo financeiro, percurso histórico, perspectivas e desafios**: de cooperativa de crédito a principal instituição financeira do associado. Brasília: Editora Confabras, 2016.

MOTERLE, Silvete; WERNKE, Rodney; JUNGES, Ivone. **Conhecimento sobre gestão financeira dos dirigentes de pequenas empresas do sul de Santa Catarina**. Race: revista de administração, contabilidade e economia, v. 18, n. 1, p. 31-56, 2019. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6922160>>. Acesso em 10.mai.2024.

OCB. **Anuário do Cooperativismo Brasileiro**. Brasília: OCB, 2020. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/publicacao/79/anuario-do-cooperativismo-brasileiro>. Acesso em: 10.mai.2024.

PORFÍRIO, Letícia Valéria. **Um retrato do cooperativismo de crédito no Brasil: perfil dos municípios brasileiros em dezembro de 2017**. Universidade de Brasília Unb, 2018. Disponível em: <[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/20661/1/2018\\_LeticiaValeriaPorfirio\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/20661/1/2018_LeticiaValeriaPorfirio_tcc.pdf)>. Acesso em 10.mai.2024.

RESENDE, Ana Kely Sousa et al. **Uma análise empírica do funcionamento e importância do fundo garantidor de crédito no Brasil e no mundo**. Repositório institucional – Universidade Federal de Uberlândia, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22137>>. Acesso em 10.mai.2024.

RODRIGUES, Nelyelle Braga; DOS SANTOS, Elton Castro Rodrigues. **Cooperativismo**: um caso Sicredi Pioneira e a Cooperativa Financeira versus bancos. REVICOOP, v. 2, 2021.

SOUZA, Fábio Augusto Pera de. **Competição entre cooperativas de crédito e bancos em mercados locais**. 2017. Tese de Doutorado. Disponível em: <<https://repositorio.fgv.br/items/dbba1aad-4499-476f-844e-c3b51fe614da>>. Acesso em 20.mai.2024.

TEIXEIRA, Aline Vasco. **A importância da contabilidade gerencial para micro e pequenas empresas**. Contagem – MG, 2021. Disponível em: <[https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/40864/1/ALINE\\_VASCO\\_TEIXEIRA.pdf](https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/40864/1/ALINE_VASCO_TEIXEIRA.pdf)>. Acesso em 20.mai.2024.